



Proletários de Pernambuco

UNI-VOS

A HORA SOCIAL

Orgam da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco

Redactor Principal A. CORREIA Editor A. ARAUJO

Redacção e officinas PRAÇA DO CARMO 107

Int. Institut
Soc. Geschiedenis
Amsterdam

Amanha

Às 11 horas reunião da Federação

ASSIGNATURAS

Por um anno 6\$000
Por 6 meses 4\$000
Numero avulso 100

ASSIGNATURAS

Por um anno 6\$000
Por 6 meses 4\$000
Numero avulso 100

A nossa edição de hoje

Aos nossos leitores, aos nossos camaradas e aos nossos sympathizantes cumprimos o dever de informar o motivo por que a edição de hoje desta folha é apenas de duas paginas.

A difficuldade de encontrar o papel conveniente a ser adaptado ao nosso formato—é esta a causa determinante da diminuição nas nossas paginas. E' uma falta perfeitamente desculpavel.

A boa vontade dos nossos camaradas, certo, encontrará uma desculpa para nós, que não mediremos esforços para corresponder á confiança dos que nos honraram com o contingente do seu favor.

No proximo sabbado, porém, tudo deverá estar regularizado. E' isto o que esperamos, e será por isto que iremos despendendo todas as energias possiveis.

8º aniversario do Syndicato das Metalurgicos

A sessão comemorativa de amanhã

O Syndicato das Metalurgicos comemora hoje o seu primeiro aniversario de fundação. E' um facto auspicioso para os pobres camaradas que compoem a pujante associação dos homens da metalurgia. Também não é auspicioso para elle só. E' o para os outros trabalhadores agremiados e para não proprios.

A esta significação que tem um facto como o que é hoje comemorado pelo Syndicato dos Metalurgicos é um optimo carinhoso.

Um casarão desnecessario



A penitenciaria de Recife

As instituições actuaes, que combatem, tem a sua essencia no emprego dos methodos infructiferos para promover a reabilitação dos individuos tarados.

E' caso sabido em criminologia que a reclusão dos criminosos não influe, absolutamente, na sua regeneração. Os que entram na prisão saem mais tarados do que quando entraram.

Vemos assim um projecto da Penitenciaria de Recife. E' um amplo casarão avulso, que demora as margens placidas do Capibaribe.

opressão que ali perdura não poderá jamais influir no animo dos homens excommungados que cumprem as penas impostas pela sociedade que os gerou.

Ha detentos que o serão por espaço de trinta annos. Uma eternidade, quasi. Depois que este prazo se exgotar, não voltam para a sociedade, mas que foram levados a commetter as suas culpas, trazendo, talvez, um grande odio a rugir dentro das suas almas.

De modo que a sociedade que os não faz senão requintar-lhes os instintos perversos.

Na sociedade anarchista, os criminosos não soffrerão a desnecessaria reclusão numa penitenciaria como a desta cidade.

Serão de certo reconhecidos, afixados de solo da collocabilidade, empregados no que se labora para a sociedade, e não em laboriosidade para a sociedade.

Para terminar: quantos condemnados a trinta annos de prisão serão

A ALLEMANHA E A RUSSIA

A OPINIÃO DE RADEK SOBRE A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Necessidade do intercambio absoluto com os sovietts

Sob o titulo «A Alemanha e a Russia», Karl Radek publicou recentemente um interessante artigo no «Zukunft», o famoso pamphlet de Maximiliano Harden. Traduzimos, a seguir as passagens principais desse artigo.

«... Eu não creio que o principio dos Sovietts triumphe este anno em França, Inglaterra ou America. Mas quem acompanha a crise economica e politica interior dos países alliados, não segundo as noticias insensatas da imprensa alemã e sim pelo «Times», pelo «Temps», pela «New Republic» e pelos balanços dos bancos e sociedades ingleses, não pôz duvida em que o «final do após guerra» não se manifeste também nos países com a diminuição da produção, a falta dos preços e vastos conflitos sociais—que provavelmente provocará na Inglaterra como na França, uma aliança entre a ala direita da classe operaria e a ala esquerda da burguesia. Será um estado provisório da crise internacional, da qual resultará—em primeiro lugar um embargo á tentativa do capitalismo aliado, no sentido de reprimir o movimento revolucionario na Europa central e oriental, e em segundo lugar, uma tentativa de negociações com os governos revolucionarios...»

Enquanto a revolução mundial não amparar todos os Estados capitalistas (o que não se dará de um só golpe), os Estados socialistas serão levados por motivos economicos e politicos a procurar um «modus vivendi» nas suas relações com aquelles... Os interesses economicos como também os interesses politicos, obrigam a Russia dos Sovietts a tomar, por todos os meios, todo o cuidado para evitar a guerra civil. A Russia, assim como a Austria e a Tcheco-Slovacia, todos esses países se encontram na mesma situação relativamente á Russia: nenhum d'elles poderá recuar as novas condições, o nosso linho, a nossa platina, o nosso ferro, a nossa madeira, a nossa

guerra e da revolução. A Russia fornecerá porque necessitará suas proprias colonias. A Alemanha é o unico país que se possa considerar «neutro».

Depois de refutar as diversas opiniões que os governos alemão e soviético formulam contra as relações com a Russia, Radek chega ás seguintes conclusões:

1.º—A Russia dos Sovietts não estabelecerá uma aliança com a Alemanha para combater a Entente... 2.º—A Alemanha e a Russia não poderão reestabelecer relações economicas, porque nenhuma das duas poderá esperar receber da Entente nada de precioso e porque podem inutilmente de modos diversos.

3.º—Os dois países podem reestabelecer relações economicas, mas não de outro, e devem livrar-se do restabelecimento das suas relações economicas, das diferenças que separam as organizações economicas dos dois países.

Das idéas directrices da sua conclusão:

1.º—Os dois países devem estabelecer relações diplomaticas e economicas que liberem a Europa do intercambio, dos meios de trabalho, do trabalho tendente a um intercambio.

2.º—Se o governo alemão não entrar em contacto com os grupos economicos alemães, não poderá estabelecer relações economicas com a Russia. Os grupos economicos alemães, porém, não se dão ao trabalho de estabelecer relações economicas com a Russia, porque a Russia não quer receber os seus produtos, e a Russia não quer receber os seus produtos, e a Russia não quer receber os seus produtos.

UNI-VDS

A m a n h ã

Às 11 horas reunião da Federação

Orgam da Federação das Classes Trabalhadoras de Pernambuco

Redactor Principal A. CORREIA Editor A. ARAUJO

ASSIGNATURAS

Por um anno	61000
Por 6 mezes	49000
Numero avulso	100

Redação e oficinas PRAÇA DO CARMO 107

Um casarao desnecessario

**aniversário do Sindicato
dos Metalúrgicos**
sessão comemorativa
de amanhã

A esta significação que tem um facto como o que é hoje comemorado pelo Sindicato dos Metalurgicos é um exemplo carinhoso.



A penitenciaria de Recife

Vemos acima um projecto da Penitenciaria de Recife. E' um amplo casarão averdeado que demora às margens placidas do Capibaribe.

que foram levados a cometer as
suas culpas, trazendo, talvez, um
grande odio a regra dentro das suas
almas.

Para terminar: quantos condenados a trinta annos de prisão serão

A ALLEMANHA E A RUSSIA

A OPINIÃO DE RADEK SOBRE A SITUAÇÃO INTERNACIONAL

Necessidade de intercâmbio absoluto com os soviets

Emquanto a revolução mundial se compõe por todos os Estados capitalistas (e não só da sua zona de golpe), os Estados socialistas são levados por motivos econômicos e políticos a procurar um "modus vivendi" nas suas relações com aqueles.

O interesse econômico como também os interesses políticos, obrigam a Rússia dos Soviotes a tentar, por todos os meios, tornar-se mais poderosa, mais armada do que a Alemanha, a Áustria e a Tcheco-Slováquia. Todos esses países se encontram ligados à Europa Ocidental e ao mundo ocidental em uma simbiose relativamente fraca. Mas nenhum deles poderia recusar o novo modo de vida, o nosso linho, a nossa platina, as nossas pedras, o nosso líquido, a nossa patina, as nossas roupas, a nossa comida, a nossa cultura.

2. Os dois países deverão estabelecer uma economia que ofereça a origem de um intercâmbio, do mesmo de transporte e de todo trabalho tendente a facilitar o comércio.

3. Se o governo alemão se recusar a entrar na zona, trata-se de uma zona de grupos econômicos alemães, alemães, a mesma se que os alemães não se prepararem para a guerra.

4. Os alemães de todas as nacionalidades químicas, formados por grupos emigrados para a Alemanha, os nativos encarecidos de todos os interesses em relação ao comércio e à indústria também, para a Alemanha.

da diminuição nas novas paginas. E uma falta perfeitamente desculpavel.

A boa vontade dos nossos camaradas, certo, encontrará uma desculpa para nós, que não mediremos esforços para corresponder á confiança dos que nos honrãr com o contingente do seu favor

No proximo sabbado, porém, tudo deverá estar regularizado. E' isto o que esperamos, e será por isto que iremos despendar todas as energias possiveis.

O anniversario do Syndicato dos Metallurgicos

A sessão commemorativa de amanhã

O Syndicato dos Metallurgicos commemora hoje o seu primeiro anniversario de fundação. E' um facto auspicioso para os nobres camaradas que compõem a pujante associação dos homens da metallurgia. Tambem não é auspicioso para elle só. E' o para os outros trabalhadores agremiados e para nós proprios.

A alta significação que tem um facto como o que é hoje commemorado pelo Syndicato dos Metallurgicos é um estimulo carinhoso.

Nos enviamos aos dignos companheiros metallurgicos o nosso effusivo saudar caloroso.

Para commemorar condignamente o seu primeiro anniversario, o Syndicato dos Metallurgicos, na sua reunião de quinta-feira ultima, deliberou a realisação de uma sessão extraordinaria, amanhã, domingo, ás 13 horas, em a sede social á praça do Carmo n. 107, 1.º andar.

Tambem foi deliberado convidar-se o dr. Joaquim Pimenta, illustrado professor da Faculdade do Direito, e consullor juridico do Syndicato, para pronunciar uma conferencia sobre o suggestivo assumpto.

Para assistir á sessão toram convidadas todas as associações obreiras desta capital, extendendo-se o convite aos trabalhadores em geral.

A nova comissão executiva

Na sessão de quinta-feira passada foi eleita pela assembleia a nova comissão executiva do Syndicato dos Metallurgicos, a qual é a seguinte:

1.º secretario—Manoel de Andrade; 2.º secretario—Zoroastro C. de Almeida; 1.º thesoureiro—João Paes Parreto; 2.º thesoureiro—João de Pedro da Silveira; bibliotecario—Floriano B. Chalegre.

Delegados junto á F. C. T. P.—Luiz Araújo, José do Carmo Cavalcante e Oscar Oliveira.

A assembleia resolveu ainda que o companheiro Luiz de Araújo, cujos esforços são notorios em prol do progresso do Syndicato dos Metallurgicos, seja nomeado para a comissão executiva.



A penitenciaria de Recife

As instituições actuaes, que combatemos, tem a sua essencia no emprego dos methodos infructiferos para promover a reabilitação dos individuos tarados.

E' caso sabido em criminologia que a reclusão dos criminosos não influe, absolutamente, na sua regeneração. Ha quem assevere que antes pelo contrario.

Vemos acima um projecto da Penitenciaria de Recife. E' um amplo casarão avefentado que demora ás margens placidas do Capibaribe.

Acha-se ali recolhida uma centena de individuos tarados. O regimen de

opressão que all perdura não poderá jamais influir no animo dos homens excommungados que cumprem as penas impostas pela sociedade que os gerou.

Ha detentos que o serão por espaço de trinta annos. Uma eternidade, quasi. Depois que este prazo se exgottar, effez voltarão para o mesmo meio em que foram levados a commetter as suas culpas, trazendo; talvez, um grande odio a rugir dentro das suas almas.

De modo que a sociedade que os gerou e os condemna para reabili-

tal-os não faz senão requintar-lhes os insitlocos perversos.

Na sociedade anarchista, os criminosos não soffrerão a desnecessaria reclusão numa penitenciaria como a desta cidade.

Serão de certo recolhidos, affastados do solo da collectividade, empregando-se em os labores agricolas, por exemplo num vasto campo cultivavel, até que haja soffrido completa reabilitação.

Para terminar: quantos condemnados a trinta annos de prisão serão menos culpados do que os juizes que os sentenciam?

Sob o titulo "A Alemanha e a Russia", Karl Radek publicou recentemente um interessantissimo artigo no "Zukunft", o famoso pamphlete de Maximiliano Harden. Traduzimos, a seguir as passagens principais desse estudo:

... Ex não creio que o principio dos Soviets triumphe este anno em França, Inglaterra ou America. Mas quem acompanha a crise economica e politica interior dos paizes alliados, não segundo as noticias sensatas da imprensa allemã e "New York Times", pelo "Times", pelo "New Republic" e pelos balanços dos bancos e sociedades ingleses, não porã duvida em que o "mal do após guerra" não se manifeste tambem nesses paizes com a diminuição da produção, a falta dos preços e vastos conflitos sociais—que provavelmente pr vocarão na Inglaterra como na França, uma aliança entre a ala direita da classe operaria e a ala esquerda da classe operaria, da qual resultará—em primeiro lugar um embargo á tentativa do capitalismo aliado, no sentido de reprimir o movimento revolucionario na Europa central e oriental, e em segundo lugar, uma tentativa de negociações com os governos revolucionarios...

Emquanto a revolução mundial não empregar todos os "Estados capitalistas" (e isto não se dará de um só golpe), os Estados socialistas serão levados por motivos economicos e politicos a procurar um "modus vivendi" nas suas relações com aquelles...

Os interesses economicos como tambem os interesses politicos obrigam a Russia dos Soviets a tomar, por todos os meios, tudo que elle possa reter, não somente da Europa, mas ainda de outros paizes, da Alemanha, da Austria e da Tchéco-Slovaquia. Todos esses paizes se encontrarão na mesma situação relativamente á Russia: nenhum d'elles poderá recusar as novas medidas, o nosso linho, a nossa platina, simplesmente pelo facto de não postar do comunismo. Que seja levantada a grande ex communhão da Estante (e será) e veremos a corrida ao grande mercado russo.

A pobreza do mundo em mercaderias collocou a Russia na necessidade de empregar todos os esforços no sentido de reparar e restaurar as suas installações mecanicas e technicas, com o concurso e ajuda que possa eventualmente receber do estrangeiro. Neste momento, quando as empresas alemãs no estrangeiro desapareceram a que o intellectual allemão é considerado, em todo o mundo e por um tempo indeterminado, como um ente pe-titório, a intelligencia technica da Alemanha tem uma importancia particular para a Russia...

Nos continuamos a esforçar-nos por uma paz com os trabalhadores intellectuaes russos, que consideramos como o capital espirital da Russia. Todavia, mesmo que elles se decidam a seguir o caminho da realidade, isto é, da Russia camponesa e operaria, ainda assim careceremos de engenheiros de chimicos e de agronomos civis ás perdas da

guerra e da revolução. A Estante não nos fornecerá porque necessita de suas proprias colonias. A Alemanha, pois o unico país que os possui em quantidade excolente!

Depois de referir as diversas objecções que os governos allemão e alliados poderiam formular contra as relações economicas russo allemãs, Radek chega á conclusão seguinte:

1.º—A Russia dos Soviets não pretende estabelecer uma aliança com a Alemanha para combater a Estante...

2.º—A Alemanha e a Russia têm necessidade de reestabelecer relações economicas entre si, porque nenhum d'elles dos paizes pode esperar receber da Estante aquilo de que precisa e porque podem auxiliar-se mutuamente de modos diversos.

3.º—Os dois paizes podem renunciar a qualquer intervenção nos negocios interiores um de outro, e devem levar em conta no restabelecimento das suas relações commerciaes, as differenças que separam as respectivas organizações economicas.

Destas ideias directrices em tiro as seguintes conclusões:

1.º—Os dois paizes devem retomar as suas relações diplomaticas.

2.º—Os dois paizes enviarão primeiro economicistas que aborçarão a organização do intercambio, dos meios de transportes e do todo trabalho tendente a facilitar o intercambio.

3.º—Si o governo allemão se recusar a concentrar esforços nesta obra tão natural, os grupos economicos allemães aborçarão por si mesmos as questões preliminares e os preparativos para a... As associações allemães dos technicos, engenheiros, chimicos, formarão: para os seus membros emigrados para a Russia, orgãos consultivos encarregados de representar os seus interesses em relação ao governo russo. Organizarão tambem, para a Alemanha, um serviço imparcial de informações sobre a Russia.

Quanto ao resto, ficará a cargo dos trabalhadores allemães quando estes chegaram ao poder. Inutil accentuar como nos empachamos nesse trabalho, no interesse de dois povos famintos e do mundo inteiro. Os trabalhadores nos comprehendem, como nos os comprehendemos e encontramos nos mesmos no trabalho commun sem necessidade de muitas palavras. O programma de trabalho que aqui abordei, é calculado para o periodo actual de transição. E' não sua tipologia, bastante para fazer creír a mental convicção que a Alemanha viverá durante muito tempo no seu estado de agora. A burguezia allemã não quer que a nova vida sovietista russa seja longa. Ela não se dá ao trabalho de pensar o futuro da Alemanha, mas apenas a sua existencia actual. Quando um vendição de economistas tendo o seu artigo, não exige do seu leitor um attestado de immortalidade?

Era nova

O esforço dos Soviets pela reorganisação da industria russa

Composição e Fins do Conselho Superior de Economia

O czarismo e a guerra deixaram aos blochevistas uma pesada herança: em materia de trabalho: a industria russa completamente desmantelada...

Mas os Soviets metteram mãos á obra de reorgulmento do trabalho nacional, com uma energia admiravel. Crearam, para isso, desde logo, um orgam central de estudos e preparação technica; o Conselho Superior de Economia Nacional.

Damos a seguir o decreto que o creou, datado de 18 de dezembro de 1917 e assignado por Sverdloff, presidente do Comité Central Executivo, Lamine, presidente do Conselho dos Commissarios do Povo, e mais os Commissarios Trotski, Staline e Aviloff.

1.º Junto ao Conselho do Povo se institui um Conselho Superior

confiscar, de requisitar, de sequestrar, de obrigar os differentes ramos da industria e do commercio á organização syndical, e de todas as medidas relativas á produção, á repartição dos productos e do recursos financeiros do governo.

4.º Todas as instituições existentes que se relacionem com a organização da vida economica nacional são collocadas sob o conholo do C. S. E. N., que fará em cada uma as reformas julgadas uteis.

5.º O C. S. E. N. é composto: a) pelo Conselho do Controle Operario de toda a Russia, cuja composição é fixada pelo decreto de 14 de Novembro de 1917; b) pelos representantes de todos os Commissarios do Povo; c) pelas pessoas indicadas em carta de recomendação

nisação regular da actividade economica nacional em geral são apresentados ao Conselho dos Commissarios do Povo por intermedio do C. S. E. N.

10.º O C. S. E. N. centralisa e dirige os trabalhos das secções economicas locais do controle operario, bem como os trabalhos dos Commissarios do trabalho, do commercio e da industria, das provisões, etc.

O C. S. E. N. cria organizações economicas locais onde ellas não existiam.

Os serviços economicos dos conselhos locais constituem subsecções do C. S. E. N. e devem submeter-se ás decisões deste ultimo.

Pequenas lições

O homem, diz a Igreja, foi creado á semelhança de Deus. Isto quer dizer que somos perfeitamente iguaes a Deus.

Deus reina nos céus, que é a corte dos anjos, santos e bemaventurados. Logo, o Deus do que nos fala a Igreja é um homem espirito, ou por outra, um "homem gaseoso", como os santos, os demonios, os anjos, os bemaventurados e as almas dos peccadores, dos outros homens, que som a nós.

Agora vejamos o que nos ensina a Phisica. (A Phisica é uma sciencia que se Deus sabia e não desejara que os homens apren-

tos, anjos, demonios e bemaventurados, no céu num reino que não é deste mundo, cheio de galas esplendorezas, tendo a forma de "homem" e "menino", si são "corpos gazosos"?

Si Deus é um corpo gazoso como pode ter forma, si e lo não está contido dentro de qualquer corpo, mas está sentado a um throno, tendo á sua mão direita um individuo que ninguém sabe, ao certo, se existiu?

Ou a Igreja mente, ou mente a phisica, a sciencias.

A Igreja assegura que está com a verdade, e por isto mesmo andou a perseguir todos os sabios, fez Gúlfen jurar sobre os Santos Evangelhos que o mundo não se

pouco de gas carbonico sentado a um throno, rodeado de outros povos de gas carbonico.

A creença em tal Deus é uma injuria á sciencia.

O que a Igreja deveria dizer é que Deus existe, mas na natureza, sob todas as formas não para ser adorado, nem como infinito. André, bondade infinita, cheio de amor, conhemter os que commetteram erros, no universo da natureza de tudo isso ao logo eterno do inferno, da natureza da vida.

Quem inventa um Deus de tal natureza rancoroso, odiante, como a Igreja não vive então a praça do odio.

Pois si o seu pequeno Deus, que é feição, que é mais rancoroso e infelizardo, não attenta a palavra que Deus territorial, esse é.

Deus, a praça que os libertando desses pequenos

Os Inimigos da lei

Quando o sr. José Bafino assumiu a governança do Estado e deu a conhecer ao publico a sua plataforma administrativa, nós, os socialistas da vanguarda, os sentimos, não de pleno accordo com a. exc.— porque nos é impossível qualquer accordo com quaisquer orgaos da proclamada soberania popular,— porém garantidos pela propria Constituição da Republica, no uso e gozo de um direito que certos governhos têm tido a estulta pretensão de nos cercar: o direito de nos reunir e propagar as nossas idéas, pela tribuna ou pela imprensa.

E ainda continuamos a fazer o mesmo juizo de a. exc. E é por isso mesmo que alinhavamos hoje estas linhas, sollicitando a sua attenção para os desmandos que um seu preposto está pondo em pratica, ali pertinho de sua propriedade agricola, na cidade do Cabo. Nós nos referimos ao sr. tenente Bafino, delegado de policia local.

Por occasião da ultima greve da Great Western, foram preso nas margens daquelle faço-via tres operarios distinctissimos, grandemente estimados no Cabo. O sr. tenente os detivera, por suspeitar que os mesmos tencionavam destruir uma ponte daquelle linha ferrea, e, o que é mais grave, os tam conservado na mais rigorosa e ridicula incommunicabilidade, com flagrante desrespeito as leis processuaes. Arranjou-lhes ainda um processo, que seria uma comedia, se não fossem extremamente tragicos os transees amargurados por que têm passado os infelizes operarios.

Os petitos que s. s. nomeou para examinar a ponte em questão attestam que a mesma se encontra em perfeito estado; não apresenta o mais leve vestigio de destruição.

E, apesar de tudo isso, o sr. tenente tem em custodia tres cidadãos morigerados e trabalhadores.

Mas, não fica só ali o abuso de poder exercido por aquelle delegado.

Penetra ostensivamente na associação operaria que, ha dias, ali fóra reaberta com a presença do sr. governador. Insulta e ameaça os operarios reunidos na assembleia e jura aos seus deuses que o Syndicato não abrirá as suas portas, semquanto o sr. José Bafino for proprietario das usinas de Engenho Novo.

O dr. Antonio Varão, advogado de todo conhecido em nosso Estado, commerciante, ex-proprietario do Cabo, que se viu forçado a transferir a sua residencia para esta capital por se achar sem garantias ali, passou pelo mesmo de ser revistado, em plena rua, pelo sr. tenente Bafino e seus praças, oriundo daquelle autoridade se mais pessoas doentes.

Emfim, o sr. Bafino, ao assumir a governança do Estado, deu a conhecer ao publico a sua plataforma administrativa, nós, os socialistas da vanguarda, os sentimos, não de pleno accordo com a. exc.— porque nos é impossível qualquer accordo com quaisquer orgaos da proclamada soberania popular,— porém garantidos pela propria Constituição da Republica, no uso e gozo de um direito que certos governhos têm tido a estulta pretensão de nos cercar: o direito de nos reunir e propagar as nossas idéas, pela tribuna ou pela imprensa.

Centro Communista de Lisboa

Cumprindo o programma de estreitar as relações entre os homens de todos os paizes, como se estabelecerá na proxima sociedade communista, em todo o universo se veem fundando agrupações de fins internacionaes, quer da parte dos que hoje são os operarios manuaes quer dos operarios intellectuaes.

Segundo communicação que recebemos de Lisboa, do camarada Carlos Silva, acaba de fundar-se ali um «Centro Communista», cuja finalida é a seguinte:

Lisboa, 15-2-1920—Camaradas da «A Hora Social»— Saudações— Tendo se fundado aqui o «Centro Communista de Lisboa» e desejando manter correspondencia com todos os centros ou grupos existentes no estrangeiro, pedimos aos camaradas da «A Hora Social» que publiquem nas columnas do mesmo a nossa constituição e endereço.

Enviamos um fraternal amplexo a todo o proletariado que ora se debate na maior das luctas que registra a historia: a emancipação proletaria. Sem mais: Sauda e Anarchia, (a) Carlos Silva.

Toda correspondencia do «Centro» deve ser enviada para—Calçada do Combro, 38—2. andar—Lisboa.

Conjunetamente com a communicação acima, recebemos o boletim seguinte:

Ao Proletariado— Agora que a velha sociedade burgueza está prestes a cair, desaparecendo para sempre com o seu aquito de injustiças e preconceitos, compete ao operariado, quer seja das officinas, das fabricas ou dos campos preparar-se mentalmente para cumprir cabalmente a missão que amanhã será chamada a desempenhar.

Ha annos atraz bastava ao operario apenas saber ler; hoje que os tempos são outros, necessita elle outras fontes de saber, que o cultivem segundo as necessidades da vida. Não basta conhecer apenas o que se faz na nossa cidade, na região que habitamos, necessitam os operarios de um conhecimento mais vasto, de um conhecimento de um mundo mais vasto. As noticias que nos chegam por intermedio da imprensa, na maioria pouco escrupulosas, não são merecedoras de

No districto do Recife

Que autoridade abusiva, Uma carta dos es-tivadores consciences

A autoridade policial do districto do Recife é, pelos modos, alem do incivil, abusiva e violenta.

Um facto qualquer, que se passe com cidadão que não seja assuareiro ou commerciante, dá aza o que o homenzinho engrole as suas palavras, gesticula nervosamente, dondamente.

Ha poucos dias foi assim. Por um motivo qualquer um mestre tenta assassinar um estivador, sendo obestado por um nosso camarada. Foram os tres presos e conduzidos para o posto.

Mas, o subdelegadosinho julgou que mestre que tentara commetter o assassinio de um homem não era o criminoso, e sim o nosso camarada que obstara a este de matar o outro!

Que autoridade, senhores! A respeito deste caso, recebemos a carta seguinte.

Aos camaradas do corpo redaccional da «A Hora Social»

Cordiaes saudações.—No dia 6 do corrente, o mestre de estiva sr. Antonio M. Noel do Espirito Santo, conhecido por Antonio da Costa, teve, na praça do Commercio, pela manhã, uma troca de palavras, por causa do serviço com o trabalhador Pedro Raul, a ponto de sacar da pistola de que anda armado, não o tendo assassinado devido a intervenção do companheiro João de Souza, procurador da União dos Estivadores, que o segurava pelo braço, quando dois outros, que não são associados, seguravam Raul para A. da Costa saciar os seus desejos. Nesta occasião, appproxima-se do grupo o guarda civil do ponto naquella praça, effectuando a prisão de A. da Costa, que ainda se conservava com a arma na mão, e convida J. de Souza a comparecer á subdelegacia.

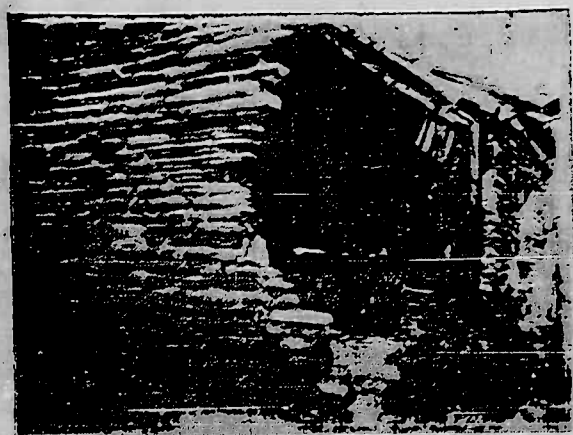
Aquelle companheiro accedea ao convite, uma vez que nenhuma culpa tinha na alludida questão. Ao chegar ali, a autoridade sem se inteirar do facto, mandou embora em paz a A. da Costa, entregando-lhe a pistola, ao passo que o camarada J. de Souza foi revistado e, sendo encontrado no seu bolso um talão da procuração da S. U. dos Estivadores.

A autoridade, pensando talvez que não era bom, o mandou para a cadeia, disse que eram os mil e tantos associados, eram mil e tanto ladrões e um bando de covardes.

E como o companheiro protestou o facto foi feito á sua pessoa e á redacção.

A necessidade de outro regimen

Porque ha necessidade do maximalismo



Aspecto de uma habitação dos infelizes

Está ali um flagrante que é sufficiente para demonstrar a necessidade de um outro regimen. É a casa de residência de qualquer infeliz productor. Quem a vê logo dirá:

— Mora ali algum carrocelro ou cativador.

É identica ás outras casas dos trabalhadores. Raras são as habitações dos que fazem a riqueza collectiva, dos trabalhadores, que não apresentem o mesmo aspecto de pobreza.

Agora, notem os camaradas uma coisa. Já repararam o palacete de residência do sr. Sebastião Leme, arcebispo de Pernambuco? E pena que não lhe tenhamos colhido um aspecto. Mas é facil de ver. Ali ha todo conforto, muita luz, muito ar. O sr. Sebastião Leme vive, dentro d'elle, como qualquer reinho no seu throno aulifugente.

Agora, que faz o sr. Sebastião Leme e que fazem os trabalhadores, para que um more num palacete luxuoso e outros em miseraveis casebres como o que vos acima reproduzido?

Sabe-se que o sr. Leme diz missa e que os trabalhadores constroem casas, guiam carroças, fazem sapatos, escrevem livros e jornaes e tudo quanto é de util a todos nós.

Mas, então, como é possível que haja esta differença? Entre o que constroem uma e casa o vagabundo que diz uma missa eae uma enorme differença...

E depois destas cousas ha ainda quem diga que os trabalhadores não tem razão de luctar em prol de um regimen de Justiça.

Não; é preciso haver Justiça. E, porque é preciso que haja Justiça, nós deveremos fazer as nossas batidas, assistir-nos nos nossos syndicalios.

Aquelle mcambo que se vê acima é o testemunho evidente de quanto é iniquo e falto de equidade e actual regimen capitalista.

Eis, trabalhadores, despertae para queimar, em breve, estes casebres miseraveis onde sois forçados a habitar vós, que sois a força do mundo.

bidos e com estes delia excepcional philosophia.

Não se pode admitir a capacidade desconheça de uma sciencia tão antiquilização e tão profunda natureza do Nazareno.

Porque razão se pode os apenas intelligencia de existe Deus e o espirito como abram em geral mesmo dizer que Jesus p sobre os bens, sendo o neste caso, mallo.

Para que procurar enbaudo ella se projecta nesta amplidão medosmos no perpassa das iluz jamais se poper esse suffragio indiscutivel de trevas.

JA verdade por si ad espiritismo, palavra de deducção habilitica, e ragoes vindouras o supralidade.

O desdobramento des como as de sempre, obnamo-projector da forq hoje descreem amauha creio agora cedendo á que a tudo circunda, ver em direcção de bo mente, de Deus!

De pouco serve a mem desde que o facto que a lei se criou, desde o final das cousas na natureza virgem. Se a pinto, existe espiritismo.

Ao «Jornal de Per mol-o toda vez que os transcrevendo para as colunas as superficialidade palam por mundo effi.

Ae padre, sr. Gonza derel lembrar-lhe o di tidado» (paralisa) L se referido ao seu me ppetu, relativamente a notismo e Espiritismo» critico por este publico por S. S. S. declarou vezes que «o catholic ser contrario ao estudo e suas manifestações».

Mes a verdade, pois no vel da igreja catholica vol deducção do padre J.

Que analyse o publicas critico-religiosas de onarios divinos...

Uma admiradora do «ANTONIA

P. S. Lembrou-mo monsenhor Gonçaga, q dionismo, que segun affectando ao catholic

será alguma influen E' bom voltarem!

Os Inimigos da lei

Quando o sr. José Rabinoff assumiu a governança do Estado e deu a conhecer ao publico a sua plataforma administrativa, nós, os socialistas da vanguarda, nos sentimos, não de pleno accordo com a. exc. — porque nos é impossível qualquer accordo com quaisquer organos da proclamada soberania popular, — porém garantidos pela propria Constituição da Republica, no uso e gozo de um direito que certos governinhos têm tido a estulta pretensão de nos cercar: o direito de nos reunir e propagar as nossas idéas, pela tribuna ou pela imprensa.

E ainda continuamos a fazer o mesmo julgo de s. exc. E é por isso mesmo que alinhavamos hoje estas linhas, solicitando a sua attenção para os demandos que um seu proposto está pondo em pratica, ali pertinho de sua propriedade agricola, na cidade do Cabo. Nós nos referimos ao sr. tenente Babino, delegado de policia local.

Por occasião da ultima greve da Great Western, foram presos nas margens daquelle ferro-via tres operarios distinctissimos, grandemente estimados no Cabo. O sr. tenente os detivera, por suspeitar que os mesmos tentavam destruir uma ponte daquelle linha ferrea, e, o que é mais grave, os tem conservado na mais rigorosa e ridicula incomunicabilidade, com flagrante desrespeito ás leis processuaes. Arranjou-lhes ainda um processo, que seria uma comedia, se não fossem extremamente tragicos os transees amargurados por que têm passado os indolentes operarios.

Os peritos que a. s. nomeou para examinar a ponte em questão attestam que a mesma se encontra em perfeito estado; não apresenta o mais leve vestigio de destruição.

E, apesar de todo isso, o sr. tenente tem em custodia tres cidadãos morigerados e trabalhadores.

Mas, não fica só ali o abuso de poder exercido por aquelle delegado.

Penetra occasionalmente na associação operaria que, ha dias, ali fóra reaberta com a presença do sr. governador. Insulta e ameaça os operarios reunidos em assembleia e jura aos seus chefes que o Syndicato não abrirá as suas portas, sem que o sr. Rabinoff for proprietario das usinas de Engenho Novo.

O dr. Antenor Varão, advogado de todo conceito em nosso Estado, commerciante, ex-procurador do Cabo, que se viu forçado a transferir a sua residencia para esta capital por se achar sem garantias ali, passou pelo varão de ser revistado, em plena rua, pelo sr. tenente Babino e esse pratica, curtição daquelle a autoridade os mais pesados doentes.

A quem não se dá a liberdade de expressão? O sr. Antenor, encalhado em um咖啡店 opulenta, que se encontra no Cabo, por occasião da greve dos ferroviarios, ouso fazer uso da palavra, affirmando as suas sympathias pela causa do socialismo e hypothecando a

Centro Communista de Lisboa

Cumprindo o programma de estreitar as relações entre os homens de todos os países, como se estabelecerá na proxima sociedade communista, em todo o universo se veem fundando agrupações de fins internacionaes, quer da parte dos que hoje são os operarios manuaes quer dos operarios intellectuaes.

Segundo communicação que recebemos de Lisboa, do camarada Carlos Silva, acaba de fundar-se ali um «Centro Communista», cuja finalidade é a seguinte:

Lisboa, 15-2-1920—Camaradas da «A Hora Social»— Saudações— Tendo se fundado aqui o «Centro Communista de Lisboa» e desejando manter correspondencia com todos os centros ou grupos existentes no estrangeiro, pedimos aos camaradas da «A Hora Social» que publiquem nas columnas do mesmo a nossa constituição e endereço.

Enviamos um fraternal amplexo a todo o proletariado que ora se debate na maior das luctas que registra a historia: a emancipação proletaria. Sem mais: Sauda e Anarchia. (a) Carlos Silva.

Toda correspondencia do «Centro» deve ser enviada para—Calçada do Combro, 38—2. andar—Lisboa.

Conjunctamente com a communicação acima, recebemos o boletim seguinte:

«Proletariado — Agora que a velha sociedade burgueza está prestes a cair, desaparecendo para sempre com o seu aquito de injustiças e preconceitos, compete ao operariado, quer seja das officinas, das fabricas ou dos campos preparar-se mentalmente para cumprir cabalmente a missão que amanhã será chamado a desempenhar.

Há annos atrás bastava ao operario apenas saber ler; hoje que os tempos são outros, necessita elle outras fontes de saber, que o coltívem segundo as necessidades da vida. Não basta conhecer apenas o que se faz na nossa cidade, na região que habitamos, necessitam os operarios de um conhecimento mais vasto, de um conhecimento que lhes permita ver a fundo a situação da sociedade e a sua evolução. As noticias que nos chegam por intermedio da imprensa, na maioria pouco escrupulosas, não são merecedoras de

No districto do Recife
cifeQue autoridade abusiva,
Uma carta dos es-
tivadores conscientes

A autoridade policial do districto de Recife é, pelos modos, alem de inepta, abusiva e violenta.

Um facto qualquer, que se passe com cidadão que não seja assucareiro ou commerciante, dá aza o que o homenzinho engrole as suas palavras, gesticula nervosamente, dondamente.

Ha poucos dias foi assim. Por um motivo qualquer um mestre tenta assassinar um estivador, sendo obtado por um nosso camarada. Foram os tres presos e conduzidos para o posto.

Mas, o subdelegadosinho julgou que mestre que tentara commetter o assassinio de um homem não era o criminoso, e sim o nosso camarada que obstrua a este de matar o outro!

Que autoridade, senhores!

A respeito deste caso, recebemos a carta seguinte.

Aos camaradas do corpo redaccional da «A Hora Social»

Cordiases saudações.—No dia 6 do corrente, o mestre do estivo sr. Antonio M. Noel do Espirito Santo, conhecido por Antonio da Costa, teve, na praça do Commercio, pela manhã, uma troca de palavras, por causa do serviço com o trabalhador Pedro Raul, a ponto de sacar da pistola de que anda armado, não o tendo assassinado devido a intervenção do companheiro João de Souza, procurador da União dos Estivadores, que o segurava pelo braço, quando dois outros, que não são associados, seguravam Raul para A. da Costa saciar os seus desejos. Nesta occasião, approxima-se do grupo o guarda civil do ponto naquella praça, effectuando a prisão de A. da Costa, que ainda se conservava com a arma na mão, e convidia J. de Souza a comparecer á subdelegacia.

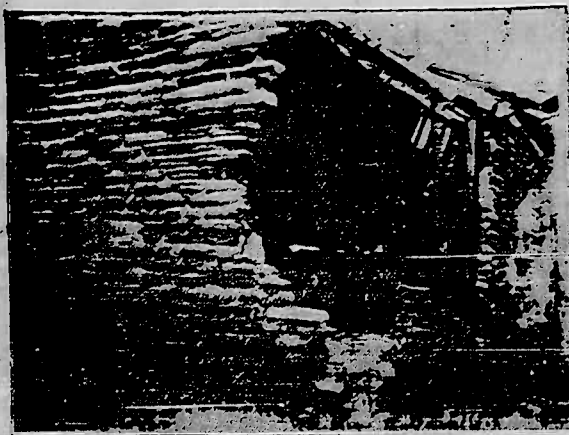
Aquelle companheiro accedeu ao convite, uma vez que nenhuma culpa tinha na alludida questão. Ao obegar ali, a autoridade sem se inteirar do facto, manda embora em paz a A. da Costa, entrega-lhe a pistola, ao passo que o camarada J. de Souza foi revistado e, sendo encontrado no seu bolso um talão da proseração da S. U. dos Estivadores.

A autoridade, pensando talvez que todos os bandidos e maldades são palavras, disse que o sr. Raul e os seus associados, oramos mil e tanto ladrões e um bando de covardes.

E como o companheiro protestou o

A necessidade de
outro regimen

Porque ha necessidade do maximalismo



Aspecto de uma habitação dos infelizes

Está ahí um flagrante que é sufficiente para demonstrar a necessidade de um outro regimen. É a casa de residência de qualquer infeliz productor.

Quem a vê logo dirá:
— Mora ali algum carroceiro ou estivador.

E' identica ás outras casas dos trabalhadores. Razão são as habitações dos que fazem a riqueza collectiva, dos trabalhadores, que não apresente, o mesmo aspecto de pobreza.

Agora, notem os camaradas uma coisa. Já repararam o palacete de residência do sr. Sebastião Leme, arcebispo de Pernambuco? E pena que não lhe tenhamos colhido um aspecto. Mas é facil de ver. Ali ha todo conforto, muita luz, muito ar. O sr. Sebastião Leme vive, dentro d'elle, como qualquer reinolho no seu throno aurifulgente.

Agora, que faz o sr. Sebastião Leme e que fazem os trabalhadores, para que um more num palacete luxuoso e outros em miseraveis casinhas como o que vos acima reproduzido?

Sabe-se que o sr. Leme diz missa e que os trabalhadores constroem casas, guiam carroças, fazem sapatos, escrevem livros e jornaes e tudo quanto é de util a todos nós.

Mas, então, como é possível que haja esta differença? Entre o que constroem uma e casa o vagabundo que diz uma missa vae uma enorme differença...

E depois destas cousas ha ainda quem diga que os trabalhadores não tem razão de lutar em prol de um regimen de Justiça.

Não; é preciso haver Justiça. E, porque é preciso que haja justiça, nós deveremos fazer as nossas barricadas, assistir-nos nos nossos syndicatos.

Aquelle mocambo que se vê acima é o testemunho evidente de quanto é iniquo e falto de equidade e actual regimen capitalista.

Eia, trabalhadores, despertae para queimar, em breve, estes casebres miseraveis onde sois forçados a habitar, vós, que sois a força do mundo.

bidos e com estes deixando fallir sua excepcional philosophia.

Não se pode admitir porém, que tal capacidade desconheça verdadeiramente uma sciencia tão antiga como a civilização e tão profunda e ideal como a natureza do Nazareno.

Porque razão só poderá existir estes os lpmens intilencia demoniacos, quando existe Deus e os espiritos pgaros, nejos como chamam em geral? Isto será o mesmo dizer que 'meus perpodaram sobre os bens, sendo o poder divino neste caso, nullo.

Para que procurar encobrir a luz, quando ella se projecta através de tudo, nesta amplidão medonha que desceremos no perpesso das éras? Se Deus é luz jamais se poderá encobri-la com o suffragio indiscutivel de quem ama as trevas.

A verdade por si só impõe-se: o espiritismo, palavra de que fazem uma deducção habalistica, será para as gerações vindouras o supra sumo da moralidade!

O desdobramento das cousas actuaes como as de sempre, obedecem ao dynamo-projector da força universal; e se hoje descreem amanhã serão como o creio agora cedendo á esta mesma lei que a todo circunda, fazendo-nos mover em direcção do bello, ideal, finalmente, de Deus!

De pouco serve a negação do homem desde que o facto exista, desde que a lei se creio, desde que se alcance o final das cousas na diffinidade da natureza virgem. Se a causa existe espirito, existe espiritismo.

«O Jornal do Pequeno» felicita-mol-o toda vez que nos possa ser util transcrevendo para suas tradicionais columnas as superficialidades que se produzem palmo por palmo eflores.

Ac padre, sr. Gonzaga Gabriel, pederei lembrar-lhe o dizer de sua "santidade" (paralisação) Leão XIII, em que se referiu ao seu medico, o Dr. Lepetit, relativamente a obra do "Hyponotismo e Espiritismo", estado medico critico por este publicado e revista por S. S., S. declarou aquelle variado vezes que "o catholicismo não deve ser contrario ao estado do espiritismo e suas manifestações". Onde acharemos a verdade, pois no obeto "intelligivel da igreja entolice ou na respectivel deducção do padre (Gonzaga).

Que analyse o publico as divergencias criticas-religiosas dos proprios missionarios divinos...

Uma admiradora do «Jornal Pequeno»

ANTONIA D' ABLE
P. S. Lembrando-me da phrase do monsenhor Gonzaga, quem sabe se o espiritismo, que segundo dizem, affecta ando ao cardal Arc-Vorde, não será alguma influencia demoniaca? E' bom velliciam!

juízo do sr. Leme e a por isso mesmo que alinhavamos hoje estas linhas, solicitando a sua atenção para os demandos que um seu proposto está pondo em pratica, ali pertinho de sua propriedade agrícola, na cidade do Cabo. Nós nos referimos ao sr. tenente Sabino, delegado de policia local.

Por occasião da ultima greve da Great Western, foram presos nas margens daquelle ferro-via tres operarios distinctissimos, grandemente estimados no Cabo. O sr. tenente os detinha, por suspeitar que os mesmos tencionavam destruir uma ponte daquelle linha ferrea, e, o que é mais grave, os tem conservado na mais rigorosa e ridicula incommunicabilidade, com flagrante desrespeito ás leis processuaes. Arranjou-lhes ainda um processo, que seria uma comedia, se não fossem extremamente tragicos os transees amargurados por que têm passado os infelizes operarios.

Os peritos que a. s. nomeou para examinar a ponte em questão attestam que a mesma se encontra em perfeito estado; não apresenta o mais leve vestigio de destruição.

E, apesar de tudo isso, o sr. tenente tem em custodia tres cidadãos morigerados e trabalhadores.

Mas, não fica só ali o abuso de poder exercido por aquelle delegado.

Penetra ostensivamente na associação operaria que, ha dias, ali fora rasbarta com a presença do sr. governador. Insulta e ameaça os operarios reunidos em assembleia e jura aos seus ouzões que o Syndicato não abrirá as suas portas, enquanto o sr. José Rufino for proprietario da usina de Engenho Novo.

O dr. Antioeo Varão, advogado do todo conhecido em nosso Estado, commerciante, ex-procurador do Cabo, que se viu, forçado a transferir a sua residencia para esta capital por se sentir sem garantias ali, passou pelo vaximo de ser revistado, em plena rua, pelo sr. tenente Sabino e seus praças, ouvindo daquelle autoridade as mais pesadas doctas.

Naquelle occasião, o sr. Varão, que é um homem de muita coragem e de muita honra, por occasião da visita dos ferroviarios, quiz fazer uso da palavra, affirmando as suas sympathias pela causa do socialismo e hypothecando a sua solidariedade aos trabalhadores pernambucanos.

Como se vê, as conotamadas garantias constitucionaes, na cidade do Cabo, foram esbarradas pela vontade descripticaria do sr. tenente Sabino.

O sr. governador do Estado, com uma abundancia de a todos impressionos e repellido, affirma, na reabertura do Syndicato operario daquelle cidade, que seria um insulto irreductivel dos transees caros da Lei. E é por isso que temos e o convicção de que a. s. voltou as suas vistas para esse drama de miseria que se abalva na cidade do Cabo.

ALCANTARA MORA.

Syndicatos dos Sapateiros

Tem corrido com muita animação

Comunismos, cuja quantidade é

seguinte: Lisboa, 15-2-1920—Cama radas da «A Hora Social»—Saudações—Tendo se fundado aqui o «Centro Comunista de Lisboa» e desejando manter correspondencia com todos os centros ou grupos existentes no estrangeiro, pedimos aos camaradas da «A Hora Social» que publiquem nas columnas do mesmo a nossa constituição e endereço.

Enviámos um fraternal amplexo a todo o proletariado que ora se debate na maior das luctas que registra a historia: a emancipação proletaria. Sem mais: Saude e Anarohia, (a) Carlos Silva.

Toda correspondencia do «Centro» deve ser enviada para—Calçada do Combro, 38—2. andar—Lisboa.

Conjunctamente com a communicação acima, recebemos o boletim seguinte: Ao Proletariado—Agora que a velha sociedade burgueza está prestes a cair, desaparecendo para sempre com o seu aquito de injustiças e preconceitos, compete ao operariado, quer seja das officinas, das fabricas ou dos campos preparar-se mentalmente para cumprir cabalmente a missão que amanhã será chamada a desempenhar.

Há annos atraz bastava ao operario apenas saber ler; hoje que os tempos são outros, necessita elle outras fontes de saber, que o cultívem segundo as necessidades da vida. Não basta conhecer apenas o que se faz na nossa cidade, na região que habitamos, necessitamos conhecer o que se faz e se pensa nas camaras de alem-fronteiras. As noticias que nos chegam por intermedio da imprensa, na maioria pouco escrupulosa, não são merecedoras de credito. Vemo-nos, pois, na contingencia de ignorarmos os termos enganados pelas grandes agencias de informação.

Mas um meio existe e ao nosso alcance: a lingua internacional Esperanto. Por elle milhares de camaradas nossos de todo o mundo se entendem e se correspondem. Na China, ja o jornal de propaganda syndicalista-anarchista «Evolução» foi apprehendido e suspenso, na Australia, India, Russia, America e

em toda a Europa, é o «Esperanto» propagado no mais proleto. Na Hungria se serviram delle os Conselhos Operarios. Os congressos operarios, portugueses, de Combra, frances de Lyon, e espanhol de Madrid, acceptaram o

motivo qualquer um mestre conta assassinias um estavador, sendo obstado por um nosso camarada. Foram os tres presos e conduzidos para o posto. Mas, o subdelegadosinho julgou que mestre que tentara commetter o assassinio de um homem não era o criminoso, e sim o nosso camarada que obstará a este de matar o outro!

Que autoridade, senhores! A respeito deste caso, recebemos a carta seguinte.

Aos camaradas do corpo redaccional da «A Hora Social»

Cordias saudações.—No dia 6 do corrente, o mestre de estiva sr. Antonio M. Noel do Espirito Santo, conhecido por Antonio da Costa, teve, na praça do Commercio, pela manhã, uma troca de palavras, por causa do serviço com o trabalhador Pedro Raul, a ponto de sacar da pistola de que anda armado, não o tendo assassinado devido á intervenção do companheiro João de Souza, procurador da União dos Estivadores, que o segurava pelo braço, quando dois outros, que não são associados, seguravam Raul para A. da Costa saciar os seus desejos. Nesta occasião, aproxima-se do grupo o guarda civil do ponto naquella praça, effectuando a prisão de A. da Costa, que ainda se conservava com a arma na mão, e convida J. de Souza a comparecer á subdelegacia.

Aquelle companheiro acceden ao convite, uma vez que nenhuma culpa tieha na alludida questão. Ao chegar ali, a autoridade sem se inteirar do facto, manda embora em paz a A. da Costa, entrega-lhe a pistola, ao passo que o camarada J. de Souza foi revistado e, sendo encontrado no seu bolso um talão da procuração da S. U. dos Estivadores.

A autoridade, pensando talvez que fosse uma bomba, o mandou com palavras, disse que eram mil e tantos associados, eram mil e tanto ladões e um bando de covardes.

E como o companheiro protestou o insulto feito á sua pessoa e á collectividade a que pertenceu, foi recolhido preso incommunicavel e só foi posto em liberdade horas depois, com a intervenção do dr. Joaquim Pimenta. No mesmo dia disse o agente do policia Sabino numa roda que conversava e da qual faziam parte alguns camaradas da estiva, que os mestres tinham ordem das autoridades superiores para andarem armados, podiam portanto atirar em qualquer trabalhador associado, porque nada lhe succedera. Nós sabemos que semelhante ordem não é dada pelo dr. Luis Correia, chefe de policia deste Estado.

Este apito só pode mover de uma autoridade arbitria como é a da fragozia de Recife, ou de um analfabeto e imbecil como o agente Sabino, que pelo motivo de receber de Antonio da Costa e João Francisco: um copo de cerveja nos café, está prompto a qualquer hora para prender o trabalhador.



Aspecto de uma habitação dos infelizes

Está ahí um flagrante que é sufficiente para demonstrar a necessidade de um outro regimen. E' acasa de residencia de qualquer infeliz productor. Quem a vê logo dirá: — Mora ali algum carroceliro ou estavador.

E' identica ás outras casas das trabalhadores. Baza são as habitações dos que fazem a riqueza collectiva, dos trabalhadores, que não apresenta, o mesmo aspecto de pobreza.

Agora, notem os camaradas uma coisa, já repararam o palacete de residencia do sr. Sebastião Leme, arcebispo de Pernambuco? E pensa que não lhe tenhamos colhido um aspecto. Mas é facil de ver. Ali ha todo conforto, muita luz, m lito ar. O sr. Sebastião Leme vive, dentro delle, como qualquer reinho no seu throno auri-fulgente.

Agora, que faz o sr. Sebastião Leme e que fazem os trabalhadores, para que um more num palacete luxuoso e outro em miseraveis casabes como o que vos acima reproduzido?

Vocação

«Para tudo é preciso geito», diz a sabedoria popular e, nós corroboramos esta asserção.

Pela falta de «geito» é que tudo, entre nós, anda de pernas para o ar. Somos, mãos industriaes, mãos artísticas, mãos medicas, mãos mestres e mãos tudo, porque não procuramos o geito, não consultamos a nossa queda, as nossas propensões ou por outra, a nossa vocação.

No Brazil, geralmente, as antenas são postas a margem e as tendencias são se tuppem. Assim é, que indistinctos que poderiam ser bons operarios serranheiros, mechanicos, sapateiros, estavadores, etc., são mandados para as academias donde ao sair ficam, confusos, inutilizados sem poder exercer funções que lhes são naturaes.

Sabe-se que o sr. Leme diz missa e que os trabalhadores constroem casa, guiam carroças, fazem sapatos, escrevem livros e jornaes e tudo quanto é de util a todos nós.

Mas, então, como é possível que haja esta differença? Entre o que constroem uma e casa o vagabundo que diz uma missa vac uma enorme differença...

E depois destas cousas ha ainda quem diga que os trabalhadores não tem razão de lucrar em prol de um regimen de Justiça.

Não; é preciso haver Justiça. E, porque é preciso que haja Justiça, nós deveremos fazer as nossas barricadas, atistar-nos nos nossos syndicatos.

Aquelle mocambo que se vê acima é o testemunho evidente de quanto é iniquo e falto de equidade o actual regimen capitalista.

Eia, trabalhadores, despertae para queimar, em breves, estes casabes miseraveis onde sois forçados a habitar, vós, que sois a força do mundo.

as causas, pelo menos das que se relacionem com a vida quotidiana.

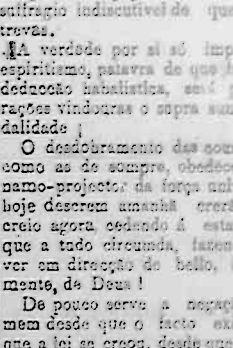
Não entendemos um preceptor sem procurar relacionar-se com todas as questões do dia, sem modernizar as suas idéas, acompanhando o evoluir dos tempos, além de, sem superstições e rotina, ministrar conhecimentos sãos ás creanças, arrancando-as ao abecerrantismo, desanalfabetizando-as. (Continua).

E. Jotabé.

Colaboração O Espiritismo

(Como o supra summo do silencio)

O «Jornal Pequeno», organ genhamente, veicula dor bodalions de brian, tem lembranças bono ouxaticas



travas.

A verdade por si só, impo espiritismo, palavra de que dedecato habilitistica, em rações vindouras o supra adalidade

O desdobramento das cou como as de sempre, obedec nemo-projector da forpa nui hoje descreve amanha, creia creio agora cedendo á esta que a tudo circunda, fazem ver em direcção de bello mente, de Deus!

De pouco serve a negaç mem desde que o facto que a loi se crea, desde que o final das cousas na disti natureza virgem. Se a causa pinto, existe espiritismo.

Ao «Jornal do Pequeno» mol-o toda vez que nos pos transcrevendo para suas columnas as superficialidades palam por mando citra.

Se padre, sr. Gonzaga G derei lembrav-lhe o dizer de tidade» (pharisaica) Lato M se referindo ao seu medico, ppoit, relativamente a obra notismo e Espiritismo», est critico por este publicado por S. S., S. declaron águ vezes que «o catholicismo ser contrario ao estudo do e suas manifestações». Or mos a verdade, pois no che vel da igreja catholica ou a vel dedução do padre (Gonz

Que analyse o publico a cias critico-religiosas dos pr onarios divinos...

Uma admiradora do «Jornal do Pequeno»

ANTONIA D. P. S. Lembrando-me da monseñor Gonzaga, quem idiotismo, que segundo o Host ando ao cardal Azev será alguma influencia d E' bom vellificarem...

A D

...

...

...

...

de s. exc. e por isso mesmo que alinhavamos hoje estas linhas, solicitando a sua atenção para os desmandos que um seu preposto está pondo em pratica, ali pertinho da sua propriedade agricola, na cidade do Cabo. Nós nos referimos ao sr. tenente Sabino, delegado de policia local.

Por occasião da ultima greve da Great Western, foram preso nas margens daquelle foz-da-terra operarios distinctissimos, grandemente estimados no Cabo. O sr. tenente os deslvera, por suspeitar que os mesmos tentavam destruir uma ponte daquelle linha foz-da-terra, e, o que é mais grave, os tam conservado na mais rigorosa e ridicula incommunicabilidade, com flagrante desrespeito ás leis processuaes. Arranjou-lhes ainda um processo, que seria uma comedia, se não fossem extremamente tragicos os transeos amargurados por que têm passado os infelizes operarios.

Os peritos que s. s. nomeou para examinar a ponte em questào attestam que a mesma se encontra em perfeito estado; não apresenta o mais leve vestigio de destruição. E, apesar de tudo isso, o sr. tenente tem em custodia tres cidadãos morigerados e trabalhadores.

Mas, não fica só ahi o abuso de poder exercido por aquelle delegado.

Penetra ocasionalmente na associação operaria que, ha dias, ali fôrta reaberta com a presença do sr. governador. Assalta e ameaça os operarios reunidos em assembleia e jura aos seus deuses que o Syndicato não abrirá as suas portas, enquanto o sr. José Sabino for proprietario da usina de Engenho Novo.

O dr. Antonio Variação, advogado de todo o mundo em nosso Estado, commerciante, ex-proprietario do Cabo, que se viu, forçado a transferir a sua residencia para esta capital por não achar em Guaratuba ali, passou pelo mesmo de ser revistado, em plena rua, pelo sr. tenente Sabino e seus praças, ouvido daquelle autoridade os mais pesados deuses.

Como se vê, as consciencias garantias constitucionaes, na cidade do Cabo, temem a autoridade pela vontade disciplinaria do sr. tenente Sabino.

O sr. governador do Estado, com toda a autoridade que a todas as inspeções, no desenvolvimento, ahi, na abertura do Syndicato operario daquelle cidade, que seria o primeiro exemplo de um Syndicato de Lei. E é por isso que temos a convicção de que a exco. voltará as suas vistas para esse grupo de maledicções que verdadeiramente se destruiu na cidade do Cabo.

ALCIVIA MORA.

Syndicatos dos Sapateiros

Têm corrido com muita animação

Proletariado, cuja finalidade é a seguinte:

Liebo, 15-2-1920—Cama radas da «A Hora Social» Saudações—Tendo se fundado aqui o «Centro Communista de Liebo» e desejando manter correspondencia com todos os camaradas ou grupos existentes no extrangeiro, pedimos aos camaradas da «A Hora Social» que publiquem nas columnas do mesmo a nossa constituição e endereço.

Enviamos um fraternal amplexo a todo o proletariado que ora se debate na maior das luctas que registra a historia: a emancipação proletaria. Sem mais: Sauda e Anarchia, (a) Carlos Silva.

Toda correspondencia do «Centro» deve ser enviada para—Calçada do Combro, 38—2. andar—Liebo.

Conjunctamente com a communicação acima, recebemos o boletim seguinte:

Do Proletariado — Agora que a velha sociedade burguesa está prestes a cair, desaparecendo para sempre com o seu conjunto de injustiças e preconceitos, compete ao operariado, quer seja das officinas, das fabricas ou dos campos preparar-se mentalmente para cumprir cabalmente a missão que amanhã será chamado a desempenhar.

Há annos atrás batava ao operario apenas saber ler; hoje que os tempos são outros, necessita elle outras fontes de saber, que o cultivem segundo as necessidades da vida. Não basta conhecer apenas o que se faz na nossa cidade, na região que habitamos, necessitamos conhecer o mundo. Os operarios devem pensar os camaradas de sim-fronteiras. As noticias que nos chegam por intermedio da imprensa, na maioria pouco escrupulosas, não são merecedoras de credito. Vemo-nos, pois, na contingência de ignorarmos os sermos enganados pelas grandes agencias de informações.

Mas um meio existe e ao nosso alcance: a lingua internacional Esperanto. Por elle milhares de camaradas nosso de todo o mundo se entendem e se correspondem. Na China, ja o jornal de propaganda syndicalista-marchista «Evolução» foi apprehendido e suspenso, na Australia, India, Russia, America e

em toda a Europa, é a «Esperanto» propagado no meio proletario. Na Hungria se serviram delle os Conselhos Operarios. Os congressos operarios, portugueses, de Coimbra, francez de Lyon, e espanhol de Madrid, acceptaram e

aerossamente, dandome. Ha poucos dias foi assim. Por um motivo qualquer um mestre tenta assassinar um estivador, sendo obstado por um nosso camarada. Foram os tres presos e condados para o posto. Mas o subdelegadosinho julgou que mestre que tentara commetter o assassinio de um homem não era o criminoso, e sim o nosso camarada que obstara a este de matar o outro!

Que autoridade, senhores!

A respeito deste caso, recebemos a carta seguinte.

Aos camaradas do corpo redaccional da «A Hora Social»

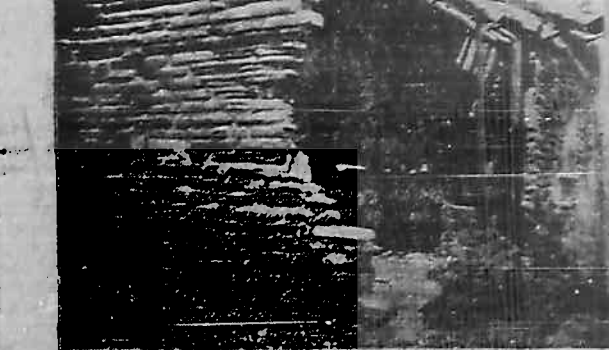
Cordias saudações.—No dia 6 do corrente, o mestre de estiva sr. Antonio M. noel do Espirito Santo, conhecido por Antonio da Costa, teve, na praça do Commercio, pela manhã, uma troca de palavras, por causa do serviço com o trabalhador Pedro Raul, a ponto de sacar da pistola de que anda armado, não o tendo assassinado devido a intervenção do companheiro João de Souza, procurador da União dos Estivadores, que o segurava pelo braço, quando dois outros, que não são associados, seguravam Raul para A. da Costa saciar os seus desejos. Nesta occasião, aproxima-se do grupo o guarda civil do ponto naquella praça, effectuando a prisão de A. da Costa, que ainda se conservava com a arma na mão, e convida J. de Souza a comparecer a subdelegacia.

Aquelle companheiro accedeu ao convite, uma vez que nenhuma culpa tinha na alhuida questào. Ao chegar ali, a autoridade sem se inteirar do facto, manda embora em paz a A. da Costa, entregando-lhe a pistola, ao passo que o camarada J. de Souza foi revistado e, sendo encontrado no seu bolso um talão da proenuração da S. U. dos Estivadores.

A autoridade, pensando talvez que fosse um bommo, o mandou com palavras, disse que estava ali e tantos associados, eram mil e tanto haíres e um bando de covardes.

E como o companheiro protestou o insulto feito a sua pessoa e à collectividade a que pertenceu, foi recolhido preso incommunicavel e só foi posto em liberdade horas depois, com a intervenção do dr. Joaquim Pimenta. No mesmo dia disse o agente do policia Sabino drama roda que convenava e da qual faziam parte alguns camaradas da estiva, que os mestres tinham ordem das autoridades superiores para prenderem arreados, podiam portanto atrair em qualquer trabalhador associado, porque nada lhe interessava. Não sabemos que voluntariamente não é dada pelo dr. Leão Correia, chefe de policia deste Estado.

Logo depois do poder-mas de uma apertada arbitria como é a da Praga de Recife, os de um anarquismo e imbecil como o agente Sabino, que pelo motivo de receber de Antonio da Costa e João Francisco: um cope de cerveja no café, está prompto a qualquer



Aspecto de uma habitação dos infelizes

Está ahi um flagrante que é sufficiente para demonstrar a necessidade de um outro regimen. E' acasa de residência de qualquer infeliz productor.

Quem a vê logo dirá:

—Mora ali algum carroceiro ou estivador.

E' identica ás outras casas dos trabalhadores. Baras são as habitações dos que fazem a riqueza collectiva, dos trabalhadores, que não apresentam, o mesmo aspecto de pobreza.

Agora, notem os camaradas uma coisa. Já repararam o palacete de residência do sr. Sebastião Leme, arcebispo de Pernambuco? E pena que não lhe tenhamos colhido um aspecto. Mas é facil de ver. Ali ha todo conforto, muita luz, mto ar. O sr. Sebastião Leme vive, dentro delle, como qualquer reinho no seu throno aulifugente.

Agora, que faz o sr. Sebastião Leme e que fazem os trabalhadores, para que um more num palacete luxuoso e outros em miseranda casinhas como o que vos acima reproduzido?

Vocação

«Para tudo é preciso geito», diz a sabedoria popular e, nós corroboramos esta asserção.

Pela falta do «geito» é que tudo, entre nós, anda de pernas para o ar. Somos, máos industriaes, máos agricultores, máos medicos, máos mestres e máos tudo, porque não procuramos o geito, não consultamos a nossa queda, as nossas propensões ou por outra, a nossa vocação.

No Brasil, geralmente, as actividades são postas a margem e as tendências não se respeitam. Assim é, que individuos que poderiam ser bons operarios serralheiros, mechanicos, capitães, estivadores, etc., são mandados para as academias donde ao sair ficam, cotados, inutilizados sem poder exercer funções que lhes são

Sabe-se que o sr. Leme diz missa e que os trabalhadores constroem casa», gulam carroças, fazem sapatos, escrevem livros e jornaes e tudo quanto é de util a todos nós.

Mas, então, como é possível que haja esta differença? Entre o que constroem uma e casa e vagabundo que diz uma missa vac uma enorme differença...

E depois destas cousas ha ainda quem diga que os trabalhadores não tem razão de lutar em prol de um regimen de Justiça.

Não; é preciso haver Justiça. E, porque é preciso que haja Justiça, nós deveremos fazer as nossas barricadas, alistar-nos nos nossos syndicatos.

Aquelle mocambo que se vê acima é o testemunho evidente de quanto é iniquo e falto de equidade o actual regimen capitalista.

Eia, trabalhadores, desportas para queimar, em breve, estes casebres miseraveis onde sois forçados a habitar; vós, que sois a força do mundo.

as causas, pelo menos das que se relacionam com a vida quotidiana.

Não entendemos um preceptor sem procurar relacionar-se com todas as questões do dia, sem modernisar as suas idéas, acompanhando o evoluir dos tempos, afim de, sem superstições e rotinas, ministrar conhecimentos ás creanças, arrancando-as ao abrutamento, desalfabetizando-as.

(Con tinua).

E. Jotabé.

Colloberação O Espiritismo

(Como o supra summo do ridiculo)

O «Jornal Pequeno», organ genalamente, vencedor dos bedadons de bruxaria, tem lembranças bem oexoticas

sufragio indiscutivel de quem ama as trevas.

«A verdade por si só impõe-se; e o espiritismo, palavra de que fazem uma deducção habilitistica, só é para as gerações vindouras o supra summo da moralidade»

O desdobramento das cousas actuaes, como as de sempre, obedecem ao dynamo-projector da força universal; e se hoje descreem amanhã creirão como eu creio agora, cedendo á esta mesma lei que a tudo circunda, fazendo-nos mover em direcção do bello, ideal, finalmente, de Deus!

De pouco serve a negação do homem desde que o facto exista, desde que a lei se crença, desde que se alcancem o fim das cousas na dialfandade da natureza virgem. Se a causa existe espirito, existe espiritismo.

Ao «Jornal do Pequeno» felicitemol-o toda vez que nos possa ser util, transcrevendo para suas tradicionais columnas as superficialidades que se propalam por mundo stora,

«Ao padre, sr. Gonzaga Cabral, poderei lembrar-lhe o dizer de sua «santidad» (pharisaica) Leão XIII, em que se referiu ao seu medico, o Dr. Lipponi, relativamente a obra do «Hypnotismo e Espiritismo», estudo medico-critico por este publicado e revistado por S. S. S. declaron aquelle varias vezes que «o catholicismo não deve ser contrario ao estudo do espiritismo e suas manifestações». Onde acharemos a verdade, pois no chefe «infalivel» da Igreja catholica ou na respectavel deducção do padre (Gonzaga).

Que analyse o publico as divergencias critico-religiosas dos proprios missionarios divinos...

Uma admiradora do «Jornal Pequeno». ANTONIA D' ABLE

P. S. Lembrando-me da phrase do monsenhor Gonzaga, quem sabe se o idiotismo, que segundo dizem estar affectando ao cardinal Azeo-Verde não será alguma influencia demoniaca? E' bom velificarem!

A D' B.



1174

